



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Exposição Ao Tabagismo Na Gestação Associada A Menores Medidas Antropométricas Ao Nascimento

Autores: FLAVIO DINIZ CAPANEMA (FASEH / FHEMIG); DIEGO TINOCO RODRIGUES (FASEH); EVELIN CAMPOS E SANTOS (FASEH); ANA LUIZA COELHO STEHLING SILVEIRA (FASEH); CAMILA MOURA DIAS (FASEH); LEONARDO LEAL RESENDE PAIVA (FASEH); GLAUCIA MARIA MOREIRA GALVÃO (FHEMIG); DEISE CAMPOS CARDOSO AFONSO (FHEMIG); BRÁULIO COUTO (FASEH)

Resumo: O tabagismo continua a ser um grave problema de saúde pública e sua prática durante a gestação pode resultar em várias condições adversas à saúde materno-infantil, destacando-se a redução no crescimento intrauterino dos fetos. Este estudo teve o objetivo de demonstrar a repercussão negativa nas medidas antropométricas ao nascimento de filhos de mães tabagistas comparadas às não tabagistas nascidos em maternidade pública de referência. Trata-se de estudo de coorte retrospectivo, comparativo, de base hospitalar, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente. A população do estudo foi composta por puérperas e seus respectivos filhos admitidos na maternidade entre julho/2011 e abril/2012. Foram excluídas aquelas mães com doenças sistêmicas pré-existentes, complicações obstétricas durante a gestação atual, recém-nascidos (RNs) pré-termo e pós-termo, gemelaridade, malformações congênitas e partos ocorridos fora do hospital. Na coleta de dados utilizou-se da consulta aos prontuários e entrevistadas às puérperas internadas, sendo estabelecidos dois grupos: RNs filhos de mães tabagistas e RNs filhos de mães não tabagistas durante o período gestacional. As variáveis contínuas foram avaliadas por meio do Teste “t” de Student e as categóricas por meio de Teste Qui-quadrado e Exato de Fisher, sendo procedida análise multivariada, por meio de regressão logística, a partir das variáveis que apresentaram associação estatística com valor $p < 0,05$ na análise univariada. No modelo final foi utilizado o Teste de Wald, considerando nível de significância de 5%. Foram analisados 385 pacientes no total, das quais 332 pertencem ao grupo de mães não fumantes e 53 ao grupo de mães fumantes. A frequência do tabagismo materno durante a gestação foi de 13,8%. As variáveis perímetro cefálico, peso e altura mostraram-se significativamente menores no grupo dos RNs filhos de mães tabagistas, associadas a menor número de consultas pré-natais e menor nível de escolaridade. Concluiu-se que a presença do tabagismo na gestação esteve significativamente relacionada ao menor crescimento intrauterino dos fetos, pela redução nos parâmetros antropométricos dos Rns quando comparados a gestantes não fumantes, reafirmando a necessidade de se investir em estratégias preventivas voltadas para programas de saúde da mulher e da gestante para prevenção de déficit de crescimento fetal relacionado ao tabagismo.